

CONTENÇÃO QUÍMICA E FÍSICA EM GRANDES FELÍDEOS

REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Diogo Simon dos

Acadêmico Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED

ZAPPA, Vanessa

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED

RESUMO

Na Medicina Veterinária existe muitos desafios no acesso à felídeos silvestres, dentre eles a contenção química e física que são partes fundamentais em procedimentos na clínica veterinária. Para que o médico veterinário tenha o animal contido, precisa ter conhecimento da interação com o animal. É importante a distância crítica para efetuar a contenção para que o animal não apresente comportamento agonístico, evitando assim um possível ataque.

Palavras chave: contenção química, contenção física, grandes felídeos.

Tema central: Medicina Veterinária.

ABSTRACT

In veterinary medicine there are many challenges in accessing the wild felines, among them the contention that chemical and physical procedures are key parts in the veterinary clinic. The veterinarian needs to have the animal by hand, now need to have knowledge of the interaction with the animal. It is important to make the critical distance for the contention that the animal does not display agonistic behavior, because if it exceeded the animal can attack.

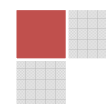
Key words: containment chemical, physical restraint, large felines.

1.INTRODUÇÃO

Contenção química refere-se ao estado induzido por medicamento, que produz modificação favorável do comportamento por sedação, analgesia, ou relaxamento muscular. Não existem atualmente medicamentos de contenção química que possam produzir o grau ideal de cada uma destas propriedades em todos os animais.

Contenção física, é a maneira de capturar o animal, através de gaiolas, caixas, armadilhas dentre outras, visando o bem estar do animal, para que este tenha um manejo adequado e seguro.

A distância crítica é de extrema importância para se efetuar a contenção, pois é aquela que o animal mantém com o seu inimigo antes de apresentar comportamento agonístico. Se ela for ultrapassada o animal ataca ou foge.



A escolha da técnica, dos equipamentos, bem como dos fármacos e vias de administração que serão utilizadas no caso de uma contenção química, obedece basicamente a natureza do procedimento a ser realizado, o comportamento da espécie e do indivíduo, assim como a disponibilidade e a experiência da equipe (CUBAS, et al., 2007).

.O estresse é um dos fatores a ser considerado, sendo definido como o conjunto de reações do organismo frente a agressões de ordem física, psíquica, infecciosa dentre outras, capaz de perturbar a homeostase. Quando o animal se sente ameaçado, todo seu organismo entra em alerta na tentativa de se defender da agressão instalada.

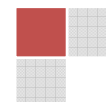
Nesta revisão serão citados os principais e mais eficazes métodos de contenções química e física, os quais são empregados tanto como tranqüilizantes usuais de diferentes níveis indutores e diversos fins, até anestésicos em geral, utilizados em cirurgias para os animais silvestres.

2.CONTEÚDO

A contenção física deve ser utilizada em procedimentos curtos e pouco invasivos ou na preparação da contenção química. As ações devem ser rápidas, seguras e vigorosas, minimizando o risco para a equipe envolvida e para o próprio animal.

Para os felídeos, a mordedura e arranhadura é o método de defesa mais eficiente e até aqueles de menor porte podem infringir graves ferimentos, mesmo com a utilização de equipamentos de segurança, como as luvas de raspa de couro. Escudos, puçás, pinças para mamíferos e cambões podem ser utilizados na maioria das espécies, em diferentes situações (SILVA, et al., 2007).

Outros equipamentos que podem ser usados para a contenção física em felídeos silvestres citados pelo autor do mesmo são: pau de couro (a ponta do cabo deve ser protegida com material macio (borracha ou plástico), para evitar que o animal machuque a boca ou quebre os dentes. O cabo deve ter sempre um comprimento duas vezes maior do que o comprimento do animal), laço para mamífero (tubo metálico contendo no seu interior uma corda, presa em uma de suas extremidades, formando um laço. Nesta extremidade existe uma mangueira plástica



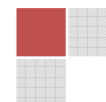
revestindo o tubo, para evitar traumatismo no animal), forca ou forquilha (Cabo de metal onde a sua extremidade é em forma de "U". Usada para fixar o pescoço do animal contra o solo ou parede. Deve ser revestida com material macio ou acolchoado), (Jaula ou gaiola com uma parede interna acoplada de forma que se movimente em relação a parede oposta até imobilizar o animal), rede, armadilha, luvas de raspa de couro, botas de cano longo, jaula de contenção. (REIS, 2008).

A contenção química ou farmacológica em animais silvestres é empregada para captura, transporte e tratamento. Com o objetivo de minimizar os riscos do manuseio tanto para animais quanto para o técnico, a administração pode ser realizada com equipamentos apropriados confeccionados de maneira a liberar seringas contendo a substância ativa (SPINOSA et al., 1999).

A pistola e a carabina possuem seringas metálicas de diferentes calibres, salientando-se que quanto menor o volume do medicamento, mais rápido a absorção e ação, e menor o grau da lesão sobre o tecido muscular. Ao passo que a zarabatana utiliza-se seringa plástica de 3ml, que é colocada dentro de um tubo de calibre semelhante ao da seringa e de comprimento ao redor de 1m, sendo impulsionada através de forte sopro do operador (KILPATRICK et al., 1999).

Os principais agentes de anestesia inalatória são metoxifluorano, halotano, isofluorano, isofuorano e ácido nitroso. Para usá-los é necessário equipamento apropriado, tornando-se um impedimento devido ao alto custo dos aparelhos (CUBAS, 2002).

Os materiais mais usados para a contenção química em grandes felídeos silvestres citados pelo autor do mesmo são: zarabatanas (curtas distâncias), bastão de aplicação (curtas distâncias), pistolas de ar comprimido (médias distâncias), rifle de dardos (longas distâncias). Qualquer que seja o meio empregado para conter o animal deve obrigatoriamente: permitir plena segurança para o paciente e equipe envolvida, e os principais medicamentos (drogas) utilizados são: Narcóticos : Etorfina, Carfentanil, Butorfanol; Ketamina (ketalar, francotar), Tiletamina (zoletil); Xilazina (rompum, kensol), Metomidina (dormitol), Detomidina (domosedan); Diazepan (valium, katrium), Midazolam (dormonid) (REIS, 2008)



3.CONCLUSÃO

Os animais silvestres são amplamente protegidos por leis, mas o número de criadores ou interessados na criação e preservação destes animais ainda é muito diminuto, devido ao baixo retorno financeiro desta atividade, além da exigência de investimentos e cuidados específicos regulamentados por leis federais. Atualmente a indústria farmacêutica e pesquisadores não têm desenvolvido muitos estudos para animais silvestres; sendo utilizados para esses animais, os fármacos indicados para animais de companhia e de produção.

4.REFERÊNCIAS

CUBAS, Z. S., CATÃO-DIAS, J.L., SILVA, J.C.R. **Tratado de Animais Selvagens Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2007, p.494-495.

CUBAS, Z.S., ANDRADE, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária**, Cap. Terapêutica dos Animais Silvestres. 2ª ed. São Paulo, Roca, 2002, 569 p.

KILPATRICK, H.J.; SPOHR, S.M. Tiletamina-xylazine versus ketaminexylazine: afield evaluation for immobilizing white-tailed deer. *Wildlife Society Bulletin*, v.27. n.3, p.566-570, 1999.

REIS, M.L., **Noções Básicas do Manejo de Animais Silvestres Brasileiros**. Disponível em: <www.ibama.gov.br/ran/download.php?id_download=51> Acesso em: 24 set. 2008.

SPINOSA, H.S; GORNIAC, S.L; BERNARDI, M.M. **Farmacologia aplicada a medicina veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, 165-178p.

